

DESDOBRAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTIVA 2

WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2019

Wendell Luiz Linhares

(Organizador)

**Desdobramentos da Educação Física
Escolar e Esportiva**

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D449	<p>Desdobramentos da educação física escolar e esportiva 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-651-5 DOI 10.22533/at.ed.515190110</p> <p>1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I.Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra nos chama a atenção, pois, fomenta uma reflexão a partir de diferentes elementos, os quais, muitas vezes passam despercebidos em nosso cotidiano, porém, quando visualizados, demonstram o quanto plural é a constituição do “campo” acadêmico e científico da Educação Física. Neste sentido, o volume dois do e-book “Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva”, configura-se numa obra composta por dez artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Esporte e Treinamento”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam tanto aspectos relacionados a avaliação, aplicação de testes e exercícios, e como estes impactam no corpo humano, quanto estudos que abordam o esporte, por um viés técnico e tático ou que buscam compreender a construção de seus significados, de tal fenômeno, em locais específicos. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar e Comunidade”, é possível verificar estudos que discutem aspectos da Educação Física Escolar a partir da percepção do professor, não obstante, pesquisas que abordam a construção, aplicação e avaliação de projetos extensionistas nas comunidades, bem como, da prática do futebol e a relação comportamental da família com o sujeito praticante. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO EFEITO DO TIPO DE SAQUE SOBRE A PRECISÃO DO FUNDAMENTO RECEPÇÃO NO VOLEIBOL	
<i>Fernanda Dalmaso da Rocha Gambeta</i> <i>Bruno Sérgio Portela</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901101	
CAPÍTULO 2	5
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	
<i>Cybelle de Arruda Navarro Silva</i> <i>Aline de Freitas Brito</i> <i>Adriano Césares Mesquita Brasil de Farias</i> <i>Eliete Samara Batista dos Santos</i> <i>Marina Gonçalves Assis</i> <i>Fernanda Antônia de Albuquerque Melo</i> <i>Hellen Christina de Belmont Sabino Medeiros</i> <i>Fabiano Ferreira de Lima</i> <i>Rinaldo Silvino dos Santos</i> <i>Igor Henriques Fortunato</i> <i>Larissa Beatriz Lisboa Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901102	
CAPÍTULO 3	13
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO A SAÚDE	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Jessé Floriano Vieira</i> <i>Nadyelly Netto Flores Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901103	
CAPÍTULO 4	22
EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO COM HIPERLORDOSE LOMBAR	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Tiago Rodrigues Silva</i> <i>Weyller dos Anjos Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901104	
CAPÍTULO 5	31
OS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ – ESQUECIMENTO, AUTENTICIDADE E PERTENCIMENTO	
<i>Fábio Souza Vilas Boas</i> <i>Romeu Araújo Menezes</i> <i>Eujácio Batista Lopes Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901105	

CAPÍTULO 6 40

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM PRATICANTES DE CROSSFIT DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Victória Silva Midlej Ribeiro
Vagner Lemos Rodrigues
Hegle de Assis Pereira
Patrícia Bueno Böhm
Nivaldo Oliveira Castro Júnior
Nathália Santos Ribeiro
Vinícius Rodrigues Novais
Rodrigo César Amâncio Neves dos Santos
Edimara Bezerra Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5151901106

II. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNIDADE

CAPÍTULO 7 49

A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto
Juliana Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5151901107

CAPÍTULO 8 61

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL ENTORNO DE LOS COLEGIOS RURALES AGRUPADOS DE GALICIA, ESPAÑA

José Eugenio Rodríguez-Fernández
José Carlos Fernández-Suárez
Paula Lois-Martínez

DOI 10.22533/at.ed.5151901108

CAPÍTULO 9 73

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A RESPEITO DE CONFLITOS EM AULA

Andreia Camila de Oliveira
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5151901109

CAPÍTULO 10 85

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes
Rubens Venditti Júnior

DOI 10.22533/at.ed.51519011010

CAPÍTULO 11 95

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA AS PROVAS DE REVEZAMENTO

Rodrigo Constantino de Melo
Ígor Schardong
Nestor Rossi Júnior
Amanda Simões Martins
Kairam Ramos Rios

CAPÍTULO 12 99

POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Oliveira Melo

Ednaldo Luiz da Silva

Lucas Savassi Figueiredo

Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.51519011012

CAPÍTULO 13 112

ESPORTE E SOCIEDADE: CONCEPÇÃO DOS VALORES ADQUIRIDOS A PARTIR DA PRÁTICA ESPORTIVA EM UM PROGRAMA SOCIAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Cícera Luana de Lima Teixeira

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

Brás Paulo de Souza

Rubens Cesar Lucena da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.51519011013

SOBRE O ORGANIZADOR 126

ÍNDICE REMISSIVO 127

A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto

Faculdades Integradas de Bauru – Trabalho de
Conclusão de Curso – Bacharel em Educação
Física
Bauru – São Paulo

Juliana Martins Pereira

Instituto Federal do Ceará – Campus Acaraú -
Brasil

RESUMO: O esporte praticado por crianças não deve ter como único objetivo o ensino das técnicas e táticas e sim de outros aspectos como valores sociais, psicológicos e cognitivos. Segundo Gomes (2011), é necessário que os treinadores estejam prontos para orientar os pais sobre a intervenção juntos aos filhos. Assim como deixar claro aos pais sobre os objetivos perante as crianças, das concepções do professor sobre o esporte de formação e evidenciar o importante papel no desenvolvimento e formação dos filhos na prática esportiva. Porém muitos pais possuem uma visão diferente a respeito disso, o que pode causar conflitos entre pais e escola e até mesmo entre pais e filhos. Essas relações precisam estar alinhadas para que nenhuma das partes seja prejudicada, principalmente as crianças. Segundo Smith e Dorsch (2015) os pais representam o principal veículo de promoção das práticas desportivas dos jovens, sendo este

um importante canal de comunicação entre pais e filhos. Os pais encontram-se assim numa posição de influência sobre os filhos, podendo motivá-los, valorizá-los, instruí-los ou criticá-los.

Neste sentido, o seguinte estudo busca evidenciar o comportamento dos pais em relação à vida esportiva dos filhos e como esse comportamento pode afetar a criança. Participaram da pesquisa 43 crianças e seus respectivos responsáveis que praticam futebol/futsal em três escolas diferentes da cidade de Bauru - SP. Utilizamos para a coleta de dados dois questionários de questões abertas e fechadas. Um aplicado aos pais e outros às crianças de forma individual com orientação do autor da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Comportamento; Relação pais e filhos.

THE RELATIONSHIP OF FATHERS AND CHILDREN WITHIN FOOTBALL AND FUTSAL SCHOOLS

ABSTRACT: The sport practiced by children should not have as sole objective the teaching of techniques and tactics but of other aspects such as social, psychological and cognitive values. According to Gomes (2011), it is necessary that the coaches are ready to guide the parents about the intervention together with the children. As well as making clear to the parents about the goals towards the children,

the teacher's conceptions about the sport of training and to highlight the important role in the development and training of the children in sports practice. But many parents have a different view about it, which can cause conflicts between parents and school and even between parents and children. These relationships need to be aligned so that neither party is harmed, especially children. According to Smith and Dorsch (2015), parents represent the main vehicle for promoting youth sports, an important channel of communication between parents and children. Parents are thus in a position of influence over their children, being able to motivate them, value them, instruct them or criticize them. In this sense, the following study seeks to evidence the behavior of the parents in relation to the sportive life of the children and how this behavior can affect the child. A total of 43 children and their respective soccer / futsal practitioners participated in the study in three different schools in the city of Bauru - SP. We used two questionnaires for open and closed questions for data collection. One applied to parents and others to children individually with guidance from the researcher.

KEYWORDS: Football; Behavior; Parents and children.

1 | INTRODUÇÃO

Quando se trata da participação em alguma modalidade esportiva a expectativa de alguns pais relacionada ao desempenho das crianças é muito alta. Mesmo que as intenções desses pais sejam boas, altas exigências de desempenho no contexto esportivo podem prejudicar o desenvolvimento saudável das crianças. O objetivo geral da prática de esportes por crianças é o aprendizado nas áreas social, emocional e moral além do aprendizado de habilidades técnicas e táticas da modalidade. Se enfatizarmos apenas resultados esses benefícios não serão alcançados por completo.

Um dos determinantes da qualidade do contexto onde os jovens atletas se inserem tem relação com a família. O envolvimento dos pais e o restante da família na prática desportiva dos jovens, nomeadamente a dinâmica inerente a este envolvimento e qual o seu efeito, é um tema que tem despertado a atenção de quem se dedica a estudar este assunto.

Segundo Smith e Dorsch (2015) os pais são a principal via de estímulos da prática de esportes das crianças, sendo essencial neste cenário. A influência é de tal magnitude que os pais podem motivá-los, valorizá-los, instruí-los e criticá-los.

Os jovens habitualmente envolvem-se na prática desportiva para se divertirem, para experimentar coisas novas, para estar com amigos, para fazer novos amigos, para fazer alguma coisa em que se sintam bem e valorizados, ou para aprenderem ou aperfeiçoarem determinadas habilidades físicas ou psicológicas.

De acordo com Hoyle e Leff (1997 *apud* ANDRADE, sd) é comum casos onde os pais possuem seu próprio cronograma. Possuindo motivações próprias, na busca de induzir a criança para um esporte ou até mesmo atingirem um nível de desempenho. Desta forma, temos a chamada 'pressão parental'. Que pode ser definida como

o comportamento visto pelos jovens como um parâmetro pouco provável de desempenho. A busca e o desejo em participar de competições ocorrem somente quando as crianças se sentem preparadas para aquilo. O apoio paterno é importante, mas saber a diferença entre apoio e pressão é essencial.

Para Fredricks e Eccles (2004 *apud* ANDRADE, sd), são três atos essenciais dos pais com relação a prática esportiva dos filhos. O primeiro deles é o de gerar oportunidades, ou seja, inscrever seus filhos num clube, bancar os materiais, levar os filhos para os treinos e competições. O segundo papel fundamental é ser como intérpretes, onde os pais são moderadores entre as experiências e a avaliação que os filhos fazem de sua prática. Por fim, os pais influenciam as crianças, seja pelo seu comportamento ou pela forma que encaram as práticas esportivas. Vale ressaltar que o esporte que o filho pratica pode estar diretamente ligado ao esporte que os pais praticam.

1.1 As relações entre escola, professores / treinadores, pais e crianças

Os treinadores têm muitas vezes dificuldades em trabalhar diretamente com os pais. Os problemas de comunicação, os conflitos, ou as lutas de poder podem surgir com alguma frequência. Muitos treinadores podem não se sentir equipados com as ferramentas necessárias para trabalharem de forma adequada com os pais. Nestes casos a tendência natural é bloquear a intervenção dos pais, o que pode ser fonte de um conflito crescente.

Segundo Gomes (2011), é necessário que os treinadores estejam prontos para orientar os pais sobre a intervenção juntos aos filhos. Assim como é importante deixar claro aos pais sobre os objetivos perante as crianças, das concepções do professor sobre o esporte de formação e evidenciar aos pais o importante papel no desenvolvimento e formação dos filhos na prática esportiva.

Nesta mesma linha de raciocínio podemos dizer que pais, treinadores e crianças formam o que chamamos de triângulo esportivo e são várias as maneiras de estreitar os laços entre as partes desse triângulo de acordo com Gordillo (1992:34; 2000:120 *apud* VILANI 2002):

No que diz respeito, por exemplo, a relação de “Primeiro nível – Escola/Clube – Pais”, temos três objetivos básicos que devem ser expostos desde o momento da matrícula no programa esportivo:

A) Informar sobre a escola e sua filosofia

B) Conscientizar sobre o que implica a prática esportiva do filho

C) Comprometer os pais no projeto

Já no que se refere ao “Segundo nível - Relações Treinadores – Pais”, devemos:

1. Explicar as normas específicas da equipe, para que os pais colaborem em sua aplicação: alimentação, horas de descanso, comportamento dos jogadores.

2. O calendário de competições e a colaboração necessária por parte dos pais.
3. Explicar os objetivos da equipe.
4. Estabelecer um horário para orientação para facilitar e estabelecer a comunicação treinador/pais.
5. Estabelecer pautas de comportamento dos pais, se necessário, para situações específicas: assistência e atitudes nos treinamentos ou partidas, etc.

2 | OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo evidenciar o comportamento dos pais em relação à vida esportiva dos filhos e como esse comportamento pode afetar a criança.

3 | METODOLOGIA

3.1 Sujeitos da pesquisa

Participaram deste estudo quarenta e três crianças com idade entre 6 e 14 anos que estão matriculados há pelo menos um mês em três Escolas de Futebol/Futsal da cidade de Bauru e seus respectivos pais. Por questões ocasionais, a pesquisa irá contar somente com meninos, pois essas Escolas não possuem turma feminina ou até mesmo alunas treinando junto com meninos.

3.2 Procedimentos

Após a submissão do presente projeto de pesquisa ao Comitê de ética das Faculdades Integradas de Bauru, a coleta de dados será realizada por meio de questionários com questões abertas e fechadas que serão aplicados para as crianças e outro para os seus pais com características parecidas. Buscamos com isso, obter de uma forma geral, se existe diferença nas visões de pais e filhos quando falamos da prática esportiva das crianças.

Lembramos que nenhum sujeito da pesquisa será exposto a constrangimento em hipótese alguma. Para responder os questionários não será necessário se identificar, justamente para evitar qualquer tipo de incômodo. Além disso, as crianças irão responder suas questões sem a presença dos pais, justamente para que as respostas sejam de acordo com a verdadeira opinião delas.

Antes de participarem da pesquisa, tanto os pais quanto as crianças serão orientados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento do Menor sobre todos os detalhes de sua participação.

Como já mencionado por muitos autores, os pais possuem grande influência no comportamento e nas escolhas de seus filhos durante toda sua vida. Portanto após

realizarmos a coleta dos dados, iremos procurar comparar respostas de pais e filhos, na tentativa de saber a relação entre elas, e se essas respostas estão em sintonia ou se um ou outro tem uma visão diferente sobre a prática esportiva. Para tanto, as respostas serão apresentadas em números absolutos e relativos e, posteriormente, discutidos a luz da literatura sobre o tema.

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Questionário aplicado aos responsáveis

1) Desde qual idade colocou seu filho para praticar esporte? Qual a idade dele hoje?			
6 anos / 11 anos	5 anos / 7 anos	4 anos / 14 anos	5 anos / 8 anos
6 anos / 7 anos	8 anos / 12 anos	10 anos / 11 anos	10 anos / 10 anos
7 anos / 13 anos	9 anos / 12 anos	8 anos / 8 anos	4 anos / 7 anos
6 anos / 10 anos	5 anos / 13 anos	1 ano / 8 anos	7 anos / 11 anos
10 anos / 10 anos	4 anos / 8 anos	4 anos / 9 anos	4 anos / 11 anos
7 anos / 9 anos	6 anos / 7 anos	11 anos / 11 anos	6 anos / 10 anos
5 anos / 8 anos	6 anos / 9 anos	10 anos / 14 anos	5 anos / 8 anos
3 anos / 12 anos	4 anos / 6 anos	10 anos / 14 anos	9 anos / 12 anos
3 anos / 9 anos	5 anos / 6 anos	3 anos / 13 anos	
6 anos / 9 anos	2 anos / 10 anos	5 anos / 8 anos	
6 anos / 9 anos	7 anos / 11 anos	10 anos / 13 anos	

2) Há quanto tempo ele pratica futebol / futsal? Há quanto tempo nesta escola?			
5 meses / 7 meses	3 anos / 1 ano	4 meses / 4 meses	2 meses / 2 meses
3 anos / 3 anos	3 anos / 2 anos	6 anos / 2 anos	5 anos / 5 anos
4 anos / 4 anos	3 anos / 3 anos	6 anos / 5 anos	3 anos / 6 meses
4 anos / 1 ano	4 anos / 1 ano	6 anos / 2 anos	4 anos / 4 anos
5 meses / 5 meses	2 meses / 2 meses	2 meses / 2 meses	3 anos / 3 anos
6 anos / 6 anos	3 anos / 1 mês	3 meses / 3 meses	
3 anos / 8 meses	9 anos / 2 anos	4 anos / 2 anos	
7 anos / 1 mês	3 anos / 2 anos	10 anos / 4 anos	
4 anos / 2 anos	2 anos / 2 anos	2 anos / 2 anos	
5 anos / 10 meses	1 ano / 3 meses	3 anos / 3 anos	
5 meses / 5 meses	3 anos / 3 anos	4 anos / 3 anos	
4 meses / 4 meses	11 meses / 11 meses	7 anos / 4 meses	

3) Cite os pontos positivos e negativos com relação a prática esportiva	
<i>Positivos</i>	<i>Negativos</i>
Acompanho e Incentivo muito (17)	Cobrança excessiva (4)

Melhora Relacionamento Familiar e Disciplina (6)	As vezes ele não gosta de competições (1)
Ele é muito dedicado e se desempenha bem (7)	Não pratico esportes com ele (6)
Respeito a escolha e a capacidade dele (4)	Falta de Tempo para acompanhá-lo (10)
Pratica de Esportes (1)	Ele se cobra muito (3)
Pratico esportes com ele (1)	Discussão por deixar de fazer outras tarefas (1)
Saude (1)	As vezes quero ensinar as malandrags (1)
	As vezes ele é muito preguiçoso (3)
	Se machuca muito (1)
	Só quer futebol (2)
4) Em dias de treinos, voce tem o habito de :	
Deixar seu filho no local e ir busca-lo no final do treino? (12)	
Assistir o treino, apenas. (7)	
Assistir o treino e procura apenas estimulá-lo (13)	
Assistir o treino, estimulá-lo e cobra-lo (11)	
5) Em dias de Campeonatos / Amistosos / Atividades Extras, você tem o habito de:	
Deixar seu filho no local e ir busca-lo no final do treino? (0)	
Assistir, apenas. (2)	
Assistir e procura apenas estimulá-lo (28)	
Assistir, estimulá-lo e cobra-lo (11)	
6) Com qual objetivo voce leva seu filho para a Escola de Futebol?	
Simplesmente aprender / aprimorar o futebol - citado 18 vezes = 19,14%	
Questoes de saude - citado 20 vezes = 21,27%	
Recreação / Lazer - citado 25 vezes = 26,59%	
Fazer novos amigos - citado 17 vezes = 18,08%	
Ser jogador de Futebol - citado 14 vezes = 14,89%	

4.2 Questionário aplicado às crianças

1) Qual a sua idade?					
6 anos (3)		10 anos (6)		14 anos (3)	
7 anos (4)		11 anos (5)			
8 anos (8)		12 anos (4)			
9 anos (6)		13 anos (4)			
2) Qual Esporte você mais gosta?					
Futebol / Futsal	40	Basquete	3	Natação	1
3) Por que você não faz outro esporte?					
a) Não gosto de nenhum outro (16)		c) Meus pais querem que eu faça somente esse (1).			

b) Não sei se tem lugar para fazer (7)	d) Outro Motivo – eu faço outro esporte (19)		
4) Quando seus pais estão assistindo você jogar:			
Você Gosta? (39)			
Não faz diferença? (1)			
Prefere que ele não veja você jogar? (3)			
5) Você fica nervoso quando eles estão te assistindo?			
Sim (10)		Não (33)	
6) O que você mais gosta de fazer com seus pais nas horas vagas?			
Jogar Futebol (15)	Nada (1)	Jogar Vídeo Game (3)	
Assistir TV (8)	Brincar (6)	Comer lanche (1)	
Passear (8)	Nadar (1)	Conversar (1)	
7) Você gostaria de ser um jogador profissional?			
Sim (39)		Não (4)	
8) Qual parte da aula de Futebol voce mais gosta?			
Penaltis / Finalização (4)	Conversas (1)	A alegria de todos (1)	
Jogos (30)	Ir no Gol (1)	Fazer gol (1)	
Jogadas Ensaçadas (1)	Competir (2)	Todos (1)	

5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados apresentados no tópico anterior, seguimos com a discussão dos mesmos.

5.1 Média de Idades e Prática

Como podemos ver, de acordo com a tabela acima, a idade média dos participantes (crianças) da pesquisa foi de nove anos e oito meses, sendo que a menor idade foi de seis anos e a maior de quatorze anos. Já com relação à idade que os pais colocam seus filhos para praticarem esportes, a média foi de cinco anos e nove meses, onde a menor idade foi de um ano e a maior idade foi onze anos.

Ainda sobre essas questões, podemos verificar que os participantes praticam futebol/futsal há três anos e dois meses na media geral, onde o menor tempo de prática é de dois meses e o maior de dez anos. Por ultimo, também verificamos que a media de prática no atual local ficou em um ano e seis meses, sendo que o menor tempo de prática na escola atual foi de um mês e o maior tempo de seis anos.

5.2 Nota dos pais

Com relação às questões que foram aplicadas aos pais para atribuírem uma nota

de acordo com a situação apresentada, tivemos os seguintes resultados (médias).

- Me envolvo muito com a vida esportiva do meu filho – Média de 8,7
- Deixo meu filho nervoso em certos momentos da prática do esporte – Média de 2,3
- Exijo bastante do meu filho durante a prática esportiva – Média de 5,5.
- Exijo bastante do meu filho em todas as atividades que ele realiza – Média de 6,5.
- Confio muito no técnico/professor do meu filho – Média de 9,4.
- Me preocupo em realizar atividades com meu filho em nossas horas vagas – Média de 8,0.

Segundo Cremades et al. (2012) e Vissoci et al. (2013), o envolvimento dos pais deve ocorrer de maneira moderada, sendo firmes na cobrança, mas flexíveis o suficiente para que o jovem atleta tenha autonomia, independência e autossuficiência para tomar decisões de maneira segura e satisfatória para a realização das tarefas. O envolvimento moderado dos pais é o adequado, pois aqueles que não se envolvem podem prejudicar a evolução esportiva do filho, devido à falta de investimento emocional, motivacional e financeiro. Já aqueles com maior envolvimento acabam tendo condutas excessivas na obtenção de sucesso e especialmente na valorização do resultado.

Em cima disso, tivemos dez participantes que relataram ficarem nervosos quando seus pais estão lhe assistindo, sendo assim, procuramos analisar esta resposta de acordo com a percepção dos pais quanto a 'deixo meu filho nervoso durante a prática de esporte'. Feito isso, notamos que a média desses dez pais foi de 3,02. Ou seja, concluímos que a percepção desses pais está bem abaixo do que é realmente o que acontece.

Para Gomes (2010), os efeitos parentais são determinantes para o desenvolvimento da carreira esportiva do filho, pois podem apresentar aspectos positivos, como, por exemplo, na autoestima, na percepção de competência para realização de tarefas, na sensação de prazer pela prática e, principalmente, na orientação quanto às condutas e deveres no esporte. No entanto, podem apresentar também efeitos negativos devido a condutas muitas vezes exageradas ou inadequadas podem prejudicar o comportamento dos filhos no esporte.

Sobre os pontos negativos citados pelos pais, segundo Weinberg e Gould (2014 *apud* MOMESSO et al. 2016), o desafio dos profissionais que trabalham com jovens esportistas é identificar como os pais poderão afetar o seu comportamento no contexto esportivo, problemática esta, presente na formação esportiva. Ao mesmo tempo, é imprescindível identificar as ações negativas e eliminá-las, para que não haja um agravamento destas ações que podem vir a prejudicar o desenvolvimento do jovem atleta. Quando o comportamento dos pais é percebido pelos jovens como positivo,

estes experimentam situações afetivas favoráveis como comprometimento esportivo. O comprometimento de jovens jogadores de futebol, a dedicação e o interesse em continuar está relacionado com o tipo de apoio recebido pela família.

Ainda sobre isso, podemos citar a ocorrência de um ponto negativo que nos chamou bastante a atenção, ensinar a malandragem. Em cima disso, buscamos respostas na literatura a cerca do assunto, conforme nos mostra Soares (1990), Pode-se dizer que muitas imagens que revestem o tipo ideal do malandro, estão vinculadas, direta ou indiretamente, ao futebol brasileiro. O estilo de vida estético divulgado pelo malandro que busca prazer, mulheres, “vida fácil”, transgride “equilibradamente” a ordem e possui uma grande habilidade em manipular com argumentos pode estender-se para o estilo do futebol malandro, o “futebol arte”, que prima pela improvisação e pela habilidade do jogador. O “malandro” constrói sua fama pela habilidade que possui em reverter as situações adversas; este talento é desenvolvido naturalmente, na improvisada vida da rua, da mesma forma que o “jogador malandro” desenvolve suas habilidades para o futebol.

5.3 O sonho de ser jogador

Além destes resultados, destacamos a porcentagem de mais de 90% das crianças que possuem o sonho de se tornar jogador de futebol profissional. Além disso, constatamos que 19% dos responsáveis levam seus filhos para a prática com os objetivos de aprender/aprimorar o futebol e quase 15% para se tornar jogador profissional.

Dos 43 participantes da pesquisa, 39 disseram ter o sonho de se tornar jogador de futebol profissional, ou seja, em torno de 90% dos participantes, o que não pode ser tratado como um objetivo incontrollável por parte dos pais, pois a partir daí se torna um problema na iniciação esportiva. Junto disso, analisamos os motivos que os pais levam seus filhos para a Escola de Futebol. E obtivemos que em torno de 19% das citações levam o filho a Escola para simplesmente aprimorar/aprender o futebol e outros 15% para que se torne jogador de futebol. Desta forma, verificamos que em torno de 34% das citações mostram preocupação com a parte técnica do futebol.

Em um estudo de Filgueira (2005), semelhante ao nosso, a mesma questão foi colocada aos pais quanto ao objetivo que levam seus filhos para praticar esporte numa Escola de Futebol de um grande clube do Brasil. Após a pesquisa, notou-se que 45,2% dos pais levam seus filhos com o objetivo de se tornarem jogadores profissionais e outros 23% para aprimorar o futebol, somente. Ou seja, 68,2% dos pais levam seus filhos com objetivos técnicos relacionados ao futebol somente.

Gomes (2010) afirma que se por um lado, a influência positiva dos pais pode promover a autoestima, as percepções de competência, a sensação de auto eficácia, a sensação de prazer e divertimento dos filhos, por outro lado, quando este processo de influência é essencialmente de natureza negativa, os pais poderão ser a principal

fonte de desmotivação, frustração e abandono da prática desportiva dos jovens, afirma Serpa e Teques (2013).

5.4 Hábitos dos pais em dias de Treinos e Jogos

Nesta questão constatamos uma grande diferença, que nos chamou muito a atenção. Trata-se da diferença de respostas quanto ao hábito dos pais em dias de treinos e em dias de Jogos, Amistosos ou Campeonatos.

Pudemos observar que doze pessoas disseram que costumam deixar seu filho no local e ir buscar no final do treino, enquanto para o jogo, ninguém assinalou esta alternativa.

Sete pessoas disseram que costumam assistir o treino, apenas. Enquanto em Jogos, tivemos duas citações.

Treze pessoas que costumam assistir o treino e estimular a criança. Já em dias de jogos, vinte e oito pessoas disseram fazer isso.

E por fim, onze pessoas disseram assistir o treino, estimular e cobrar seus filhos em ambas as situações.

Segundo Filgueira e Schwartz (2007), sobre a presença dos pais, as crianças se sentem motivadas e incentivadas, favorecendo, desta maneira, um melhor desempenho. Porém, em alguns casos, as crianças se sentem incomodadas, em virtude dos gritos, do nervosismo e toda agitação. A atuação da torcida poderá ser um fator que altera o desempenho do atleta ou atinja o atleta de alguma maneira. Deste modo, a reação da criança perante a presença dos pais em seus jogos dependerá da maneira como esta foi educada, do tipo de sua personalidade e, ainda, das ressonâncias das experiências anteriormente vivenciadas. Segundo alguns estudos, existem crianças que se sentem incomodadas com a presença dos pais, enquanto algumas se sentem bem, podendo haver, inclusive, uma melhoria em seu desempenho. Tudo vai depender da qualidade do relacionamento entre pais e filhos, influenciando diretamente na maneira da criança agir durante o treinamento e a competição. Quando um pai faz um comentário durante uma competição, sua intenção, na maioria das vezes, é motivar o filho e conduzi-lo a um desempenho mais adequado ou à vitória; no entanto, nem sempre a forma empregada para fazê-lo é a mais adequada. Em se tratando do processo de iniciação esportiva, pode-se constatar que a torcida, na sua maioria, é composta pelos pais. Os pais são um dos elementos do grupo de pessoas que acompanham e interagem com a criança na iniciação esportiva e como agentes envolvidos influenciam diretamente no seu desenvolvimento.

Por fim, este fato nos chamou bastante atenção. Pois existe um grande número de pais que possuem comportamentos distintos de acordo com o contexto do momento. Podemos nos perguntar como a criança pode receber essa diferença? Ou até mesmo, será que as crianças entendem o porquê dessa diferença de comportamento dos pais? O que passa pela cabeça dessa criança ao notar essa diferença?

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que conforme apresentado nos resultados, temos uma imensa maioria de crianças que possuem o desejo de se tornar jogador de futebol, isso por um lado pode ser algo bom para as Escolas (que terão mais alunos, por exemplo) e até mesmo para o próprio esporte em si, pois quando se têm um maior número de praticantes, a tendência para se formar novos talentos também é grande e, além disso, o esporte continuará a ser o preferido do país e o mais praticado. Porém não podemos deixar de lado a dificuldade desse caminho de ser jogador profissional e ter consciência que a maioria não se tornará jogador, e em alguns casos, essa frustração pode ser um grave problema na vida dessa criança. Claro que isso depende muito do contexto que o indivíduo está inserido. Podemos ter casos que o jovem não terá nenhum problema caso não conquiste esse sonho, temos também aqueles que não terão o mesmo gosto pelo esporte como tinham antes, outros podem ter aversão total ao esporte e outros, infelizmente, podem partir para um lado perigoso da vida, o lado da violência, das drogas, do crime, etc.

Destacamos também a diferença do hábito dos pais em dias de treinos e Jogos de Campeonato, onde a presença dos pais é muito maior. Ainda sobre a questão do estímulo dos pais, seria necessário observarmos até que ponto vai este estímulo, dependendo do caso, isso pode ser algo tão extremo que se torna uma pressão em cima do filho, ou seja, algo mais negativo do que positivo. Devemos imaginar como se sente a criança que seu pai não assiste nenhum treino, por qualquer motivo que seja, porém no dia do Campeonato está presente.

Por fim, concluímos que a presença e acompanhamento dos pais perante a prática esportiva da criança é algo de extrema importância para o desenvolvimento, porém esse acompanhamento deve respeitar tudo que envolve a própria criança como sua capacidade dentro do esporte, seus desejos e vontades, seus anseios, seu entendimento do jogo, seu tempo de aprendizado e principalmente que a criança jogue como criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. **O envolvimento dos pais na vida esportiva dos filhos**. <http://www.fpciclismo.pt/ficheirossite/01032017181356.pdf> - acessado em 17/02/2017

BITTENCOURT, Antônio Luiz Coan; **Futebol e Futsal: A influência dos pais na escolha das modalidades esportiva dos filhos**. UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil, Outubro de 2011.

BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A.; MEDINA, J. P. S.; SCAGLIA, A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício – futebol, psicologia e a produção do conhecimento**, V3, São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

CREMADES, J. G.; DONLON, C. J.; POCZWARDOWSKI, A. **Parental involvement and gender differences in the psychological profile of freshmen collegiate athletes**. Journal of Sport and

Health Science, XX, 2012, p. 1-8.

FILGUEIRA, F. M. **Objetivos dos pais em relação à prática do futebol na iniciação.** Universidade Federal de Viçosa, 2005.

FILGUEIRA, F. M.; SCHAWTZ, G. M. **Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva do futebol,** Laboratório de Estudos do Lazer, DEF/IB/UNESP, Rio Claro – SP, Brasil, 2007.

GOMES, A. R. **Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses.** Estudos de Psicologia. Campinas 27(4), p. 491-503, out.-dez., 2010.

Gomes, A.R. **A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva.** In A.A. Machado & A.R. Gomes (Eds.), Psicologia do esporte: Da escola à competição (pp. 131-164). Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2011.

MOMESSO, Cesar Turino; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes et al.; **Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva,** Caderno Pós Graduação Distúrbios Desenvolvimento, v.16, nº1, p. 66-73, São Paulo – Junho , 2016.

MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H. **Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas.** Universidade Federal de Minas Gerais – Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (2), pp.211-222, 2004.

MORAIS, A. O.; SOUZA, S. R. de. **Pais torcedores: Orientações sobre a participação dos pais na vida esportiva dos filhos.** Notícia, Londrina, p. 2, 2014.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. **A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos.** Revista Brasileira Educação Física Esporte, (São Paulo), 2014.

SANTOS, Altair Renato; EUGÊNIO, João Francisco; SOUZA; Ricardo Arruda; LIBERALI, Rafaela; ALMEIDA, Roberto De. **A influência familiar em atletas de categoria de base no futebol.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.3, n.8, p.83-88. Maio/Junho/Julho/Agosto, 2011.

SERPA, S.; TEQUES, P.; **Envolvimento parental no desporto: bases conceituais e metodológicas.** *Revista de psicología del Deporte*, 22 (2), 533-539, 2013.

SIMÕES, Antônio Carlos; BOHME, Maria Tereza Silveira; LUCATO, Sidimar; **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos,** Revista Paulista Educação Física, São Paulo, 13(1): 34-35, janeiro/junho 1999.

SMITH, A.L.; Dorsch, T.E.; **Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport.** *Sport, Exercise and Performance Psychology*, 4 (1), 19-35, 2015.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; **Malandragem no gramado: o declínio de uma identidade.** Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

VILANI, Luiz Henrique Porto; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes.** Temas atuais VII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, p. 09-26, 2002.

VISSOCI, J. R. N.; FIORELIZE, S. S.; OLIVEIRA, L. P.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. **A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15 (1), p. 145-156. São Paulo. jan.-abr. 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 86

Articulação do quadril 6

C

Capacitação profissional 85

Colegios rurales agrupados 61, 64

Coluna vertebral 22, 23, 25, 27, 28

Comportamento 20, 29, 49, 51, 52, 56, 58, 71, 79, 80, 81, 83, 113, 117, 123

Conflito 51, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Crossfit 40, 41, 47, 48

D

Desvio postural 22, 26, 27

E

Educación física 61, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Educación Infantil y Primaria 61, 67

Educación integral 61

Emergência étnica 31

Escola 12, 29, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 89, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Escuelas unitarias 61, 63, 64, 66

Etnicidade 31

Exercício físico 6, 17, 22, 24, 26, 30, 40, 42

Extensão universitária 85, 86, 88, 89, 91, 92, 94

F

Futebol 49, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 78, 103, 106, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gordura corporal 13, 14, 15, 16, 17, 19

I

Idosos 13, 18, 19, 20, 21

J

Jogos Indígenas Pataxós 31

M

Maleabilidade 6

Modalidade esportiva 40, 41, 47, 50, 97

Musculação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

Músculos 13, 14, 15, 19, 25, 27, 28, 29, 42

P

Pataxós 31, 37, 38

Pessoas com deficiência 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104

R

Relação pais e filhos 49

S

Sintomatologias dolorosas 41

T

Treino com peso 13

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-651-5

